

CLIMA EXTREMO

El Niño promete açoitar Nordeste

Comunidade científica alerta que, em 2024, região sofrerá com duríssima estiagem, e cobra desde já medidas para reduzir danos

» VINICIUS DORIA

Depois de provocar enchentes na Região Sul e a seca histórica no Norte do país, o fenômeno El Niño vai provocar, nos primeiros quatro meses do ano que vem, uma severa estiagem no Nordeste. A previsão é consenso na comunidade científica, que cobra dos governos federal e estaduais políticas públicas emergenciais para atender a população do semiárido nordestino e mitigar prejuízos econômicos — principalmente, na produção agropecuária.

Desde junho, a Casa Civil da Presidência da República vem coordenando uma sala de crise para avaliar os impactos do El Niño em todo o país, que conta com a participação de vários ministérios e órgãos de pesquisa e monitoramento. Só para a Região Norte, foram feitas 11 reuniões até agora. Os cenários para o Nordeste começaram a ser avaliados neste mês. O Brasil tem 1.038 municípios monitorados mais diretamente por estarem mais sujeitos a desastres naturais.

Um dos órgãos estratégicos da sala de crise é o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). “O Cemaden tem monitorado os impactos do El Niño nas cidades, na agricultura, na geração de energia hidrelétrica, em vários setores. A partir desse monitoramento rotineiro, ações são tomadas pelo governo federal, que vai ouvir, também, outros setores, inclusive empresas privadas”, disse a oceanóloga e professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Regina Rodrigues.

A professora participou, ontem, de um debate na Academia Brasileira de Ciências (ABC), no Rio de Janeiro, que contou com a participação de outros especialistas na questão da emergência climática. Ela alertou, ainda, que está previsto um recrudescimento da seca na Amazônia antes da chegada da temporada de chuvas, que está atrasada.

“A seca na Amazônia era esperada apenas para o verão, mas chegou antes. Entre março e maio do ano que vem, quando o El Niño começa a decair, a gente espera a falha na estação chuvosa no Nordeste e piora da seca na Amazônia”, explicou Regina.

“Estamos avisando com meses de antecedência para que os governos se preparem e mantenham monitoramento contínuo”, alertou o físico, meteorologista e membro da academia José Marengo, que também integra o Cimaden. Segundo estudos, as temperaturas no Norte e no Nordeste podem ficar entre 0,5°C e 2,5°C acima da média no ano que vem.

Semideserto

O engenheiro e meteorologista Carlos Nobre — um dos principais nomes das pesquisas sobre aquecimento global — apresentou num cenário que beira a catástrofe, caso não sejam implementadas medidas para mitigar os efeitos do aquecimento global, que potencializou o fenômeno El Niño neste ano. O risco, para a Amazônia, é a “savanização” — a transformação de quase metade da área de floresta em savanas pobres em biodiversidade.

No Nordeste, as projeções para os próximos anos também são preocupantes. Segundo ele, áreas do semiárido já começam a virar semidesertos. “Se nada for feito para conter as emissões (de gases do efeito estufa), em 2100 as ondas de calor podem se tornar tão extremas que, por exemplo, a região tropical do planeta terá áreas que irão exceder os limites fisiológicos e sociais humanos”, disse.

“É muito importante que os governos federal, estaduais e municipais tenham políticas para atacar essa seca. Centenas de milhares de cisternas podem demorar (para serem instaladas), mas, pelo menos, é preciso apoiar as populações com relação ao fornecimento de água e à proteção da produção agrícola. Precisamos retomar, neste ano, a resposta a essa seca que virá”, advertiu Nobre.

Vinicius Mendonça/Ibama



Cientistas alertam: se nada for feito contra o aquecimento, a exuberância da Amazônia pode ser substituída por savanas pobres em biodiversidade



A seca na Amazônia era esperada apenas para o verão, mas chegou antes. Entre março e maio do ano que vem, quando o El Niño começa a decair, a gente espera a falha na estação chuvosa no Nordeste e piora da seca na Amazônia”

Regina Rodrigues, oceanógrafa e professora da Universidade Federal de Pernambuco

Pantanal: 3 mil focos de fogo

Pelo menos 3 mil focos de incêndio, em apenas 15 dias, foram registrados no pantanal do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Nos dois estados, as chamadas consumiram aproximadamente 950 mil hectares somente este ano, segundo o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre os motivos para o aparecimento de tantos focos estão a falta de chuvas e as altas temperaturas.

Isso representa aproximadamente 7% do bioma foi consumido pelas chamas. Segundo os dados levantados pelo Lasa, esse percentual representa três vezes mais do que no mesmo período de 2022, quando os incêndios atingiram 316 mil hectares. Apenas este mês, são mais de 2,3 mil focos.

Segundo o governo sul-matogrossense, 200 servidores estaduais e federais atuavam no combate ao fogo em oito frentes. Em algumas regiões, as chamas persistem há mais de uma semana, favorecidas pela estiagem, calor e ventos fortes. No Passo da Lontra, em Piranhas, a linha de fogo avançou 50km em cinco dias.

Aeronaves do Grupo de Operações Aéreas (GOA), os bombeiros e a Polícia Ambiental atuam em áreas de difícil acesso. “Em algumas regiões, como Paiaguás, na divisa com o Mato Grosso, os bombeiros militares só chegaram em aeronaves, pois o acesso por terra é quase impossível”, disse a tenente-coronel Tatiane Inoue, chefe do Centro de Proteção Ambiental do GOA. O fogo



Por conta da massa de ar, as temperaturas podem bater recordes. As chuvas vêm com características de tempestades, ou seja, com trovoadas, rajadas e possibilidade de queda de granizo”

Andrea Ramos, meteorologista, advertindo que o calor continuará intenso e as chuvas serão violentas

deixou um rastro de aves e pequenos animais mortos, mas ainda não foi feito um levantamento da fauna atingida.

Os incêndios que consomem o Pantanal atingem, desde quarta-feira, as duas margens da Rodovia Transpantaneira, em Poconé (MT). A estrada cruza todo o bioma no estado e é o único acesso por terra para fazendas, pousadas e vilas da região. As chamas, concentradas na região de Porto Jofre, às margens do Rio Cuiabá, na divisa com o Mato Grosso do Sul, são combatidas por terra e pelo ar, com o uso de aeronaves.

Conforme o Corpo de Bombeiros, este ano está sendo considerado atípico devido à falta de chuvas e às ondas de calor que

atingem a região, favorecendo a propagação das chamas. Na terça-feira, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, esteve em Cuiabá para verificar a situação do bioma e oferecer apoio. No mesmo dia, o governo do Mato Grosso publicou um decreto de emergência ambiental válido por 60 dias.

Até janeiro

As altas temperaturas devem prosseguir pelo menos até janeiro, com baixos índices pluviométricos. O alerta é da meteorologista Andrea Ramos, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ela também acredita que a oitava onda de calor deve ser reavaliada e estendida até domingo, pois não há a previsão de que o calor dará trégua.

“Por conta da massa de ar, as temperaturas podem bater recordes. As chuvas vêm com características de tempestades, ou seja, com trovoadas, rajadas e possibilidade de queda de granizo”, observa.

De acordo com a meteorologista, a onda de calor inibiu as chuvas de novembro, mas, a partir da próxima semana, o clima típico de primavera, com calor, umidade e pancadas de chuva, deve voltar. “As temperaturas amenizam principalmente com o retorno das chuvas, mas o calor em si ainda persiste. Não com esse extremo, mas no decorrer dos próximos dias, com temperaturas acima de 30° com tendência de chuva”, observou. (Colaborou Marina Dantas, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)

Quando o descalço leva ao desespero

Reprodução/Redes sociais



Um vídeo que circula nas redes sociais mostra uma mãe quebrando as janelas de um ônibus da Viação Pavunense, no Rio de Janeiro, ao ver o filho se sentindo mal por causa do calor intenso dentro do coletivo. Segundo relatos, apesar de ter ar condicionado, o veículo trafegava com o aparelho desligado. Apesar dos insistentes pedidos para que parasse e deixasse os passageiros saírem, o motorista teria ignorado os apelos. A mulher ainda teria tentado acionar a janela de emergência, que não funcionou. Desesperada ao ver o menino quase desfalecendo com o calor, estilhaçou o vidro a sapatadas para que o ar pudesse circular. Segundo a justificativa da Pavunense, o ônibus deixou a garagem com o ar condicionado funcionando, mas o aparelho teve uma pane durante o trajeto.

Cuidados para não sofrer com as altas temperaturas:

PROTEJA-SE

- Evite a exposição direta ao sol, em especial das 10h às 16h;
- A exposição ao sol sem a proteção adequada deixa a pele vermelha, sensível e, nos casos mais graves, pode gerar queimaduras de segundo grau. Use protetor solar com o fator UV mais adequado e por indicação de dermatologista;
- Use chapéus/bonés e óculos escuros;
- Proteja as crianças com chapéus de abas;
- Use roupas leves e que não aqueçam a temperatura corporal;
- Diminua os esforços físicos e repouse frequentemente em locais com sombra, frescos e arejados;
- Em veículos sem ar-condicionado, abra as janelas;
- Não deixe crianças ou animais em veículos estacionados sob o sol.

HIDRATE-SE

- Aumente a ingestão de água ou de sucos de frutas naturais, sem adição de açúcar, mesmo sem ter sede;
- Evite bebidas alcoólicas ou com elevado teor de açúcar;
- Faça refeições leves, pouco condimentadas e mais frequentes ao longo do dia;
- Recém-nascidos, crianças, idosos e pessoas doentes podem não sentir sede. Ofereça-lhes água para manter a hidratação.

CUIDADOS COLETIVOS

- Se possível, feche cortinas e/ou janelas mais expostas ao calor. Facilite a circulação do ar;
- Abra as janelas à noite;
- Utilize menos roupas de cama e vista-se com menos roupas ao dormir, sobretudo bebês e pessoas acamadas;
- Informe-se periodicamente sobre o estado de saúde das pessoas que vivem só, como idosos ou dependentes de cuidados profissionais. Ajude-as a se protegerem do calor;
- Mantenha os ambientes úmidos — umidificadores de ar, toalhas molhadas ou baldes de água dão bons resultados.

CUIDADOS COM A SAÚDE GERAL

- Mantenha medicamentos abaixo de 25°C na geladeira (as instruções de armazenamento estão na embalagem);
- Procure aconselhamento médico se sofrer de uma doença crônica ou tomar vários medicamentos;
- Busque ajuda se sentir tonturas, fraqueza, ansiedade ou tiver sede intensa e dor de cabeça;
- Se sentir algum mal-estar, busque um lugar fresco o mais rápido possível. Havendo possibilidade, meça a temperatura do corpo e hidrate-se o mais rapidamente possível;
- No período de maior calor, tome banho com água ligeiramente morna. Evite mudanças bruscas de temperatura.



Fonte: Ministério da Saúde

Valdo Virgo/CB/D.A. Press